

PRESENÇAS DE
MICHEL PÊCHEUX

DA ANÁLISE
DO DISCURSO
AO ENSINO

Conselho Consultivo

Ana Paula Carneiro Klason, Borås Kommun, Suécia

Ângela Patrícia Luís de Oliveira Salvador Bruno, Universidade de Cagliari, Itália

Breno Wilson Leite Medeiros, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Claudiana Narzetti, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil

Evandra Grigoletto, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

Fabiana Giovani, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

Freda Indursky, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Jacques Guilhaumou, Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), França

José Edicarlo Aquino, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil

Leda Verdiani Tfouni, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Lucília Maria Abrahão e Sousa, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Maria Cecília de Magalhães Mollica, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

Maria Clara Neto-Andersson, Göteborgs Folkuniversitet, Suécia

Maria D’Ajuda Alombra Ribeiro, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil

Marcos Aurélio Barbai, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil

Moacir Lopes de Camargos, Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Brasil

Rio Raquel Villagra Bill, Stockholm Folkuniversitet, Suécia

Soraya Maria Romano Pacifico, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Tania Conceição Clemente de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

Lucas Nascimento
(organizador)

PRESENÇAS DE
MICHEL PÊCHEUX

DA ANÁLISE
DO DISCURSO
AO ENSINO

MERCADO[®]
 LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presenças de Michel Pêcheux : da análise do discurso ao ensino / Lucas Nascimento (organizador). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019. – (Coleção Análise do Discurso e Ensino)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-582-0

1. Análise do discurso 2. Escrita 3. Leitura 4. Língua portuguesa – Estudo e ensino 5. Pêcheux, Michel, 1936-1983 I. Nascimento, Lucas. II. Série.

19-31074

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Linguística 401.41

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

ESTA OBRA CONTA COM
O APOIO INSTITUCIONAL
DO **CNPq** PARA A SUA
PUBLICAÇÃO

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 1 9

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Apresentação
ANÁLISE DO DISCURSO E ENSINO 7

Capítulo 1
L'ENGAGEMENT D'UN HISTORIEN
DU DISCOURS: UN TRAJET CRITIQUE
AUTOUR DE MICHEL PÊCHEUX 15
Jacques Guilhaumou

Capítulo 2
A ANÁLISE DO DISCURSO NO BRASIL: DA
TEORIA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 43
Lucas Nascimento

Capítulo 3
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NUMA
PERSPECTIVA DISCURSIVA 79
Tania Conceição Clemente de Souza

Capítulo 4
LEITURA, ESCRITA E ENSINO À LUZ DA
ANÁLISE DO DISCURSO 97
Freda Indursky

Capítulo 5	
PONTUAÇÃO, LEITURA E ENSINO: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA	121
<i>Marilei Grantham</i>	
Capítulo 6	
SOBRE O CONTEÚDO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DISCURSOS EM OPOSIÇÃO, EMBATE, AMBIGUIDADE E ENTRELAÇAMENTO	143
<i>Adelino Pereira dos Santos</i>	
Capítulo 7	
ERAM TANTAS VEZES OUTRAS HISTÓRIAS: A REPRODUÇÃO/TRANSFORMAÇÃO DO DISCURSO PEDAGÓGICO	177
<i>Carolina Fernandes</i>	
Capítulo 8	
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA PAULISTA E INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS: QUE ENSINO DE LITERATURA É ESSE?	191
<i>Marineia Lima Cenedezi</i>	
Capítulo 9	
PRÁTICAS DA INFÂNCIA BRASILEIRA NAS MALHAS DA IDEOLOGIA: UMA QUESTÃO DE LEITURA	221
<i>Jandira Pilar e Michele Dias</i>	
Capítulo 10	
PARA UMA HISTÓRIA EPISTEMOLÓGICA DO CONCEITO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA	255
<i>Claudiana Narzetti</i>	
SOBRE MICHEL PÊCHEUX	285
SOBRE O ORGANIZADOR E OS AUTORES	291

Apresentação

ANÁLISE DO DISCURSO E ENSINO

Nossa intenção para com os leitores deste livro é instigar a leituras que se escrevem de especialistas altamente reconhecidos na área análise de discurso de orientação dos trabalhos do fundador Michel Pêcheux. Para isso apresentamos precisa e detalhadamente o trabalho *com o* e *do* discurso e o seu movimento em questões de ensino de Língua Portuguesa. Os textos que compõem a obra são destinados a todos os interessados nas possibilidades que a aproximação entre Análise do Discurso e ensino oferece para o despertar de responsabilidades pela melhoria do trabalho com a língua(gem) em contexto educacional. Cada texto traz o olhar-leitor do autor que o escreveu, discutindo a língua(gem) em relação à determinada perspectiva teórica, à escolha metodológica, à especificidade do corpus em análises.

Por exemplo, a análise do discurso e a epistemologia; a análise do discurso e a língua; a análise do discurso e a leitura e a escrita; o ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; a Língua Materna no Brasil; Da análise do discurso ao ensino, entre outros.

* * *

Ao reconhecer a importância dos estudos do discurso e do texto (ou estudos linguístico-discursivos) e seus avanços na educação acadêmica brasileira, avaliamos importante a tarefa de organização que nos instiga pelo trabalho de dirigir e apresentar a iniciativa ao campo pedagógico: a *Análise do discurso* e o *ensino*.

Os atuais estudos da Análise do Discurso não se pautam em um exclusivo modelo de análise; ao contrário, sustentam-na em rica heterogeneidade de *corpus* que enriquecem os trabalhos analíticos.¹ O interesse dado ao objeto discurso² depende dos momentos e dos lugares de enunciação que ele está inserido. Isso afirma e reconhece a pesquisa sobre discursividade em relação a outras abordagens teóricas. A fim de verificar o funcionamento do discurso e como se produzem sentidos que circulam, em um momento histórico, em uma sociedade, diferentemente de outras teorias, a AD trabalha seu objeto de modo que a distingue de outros que se debruçam na organização interativo-textual, por exemplo.

Para este volume de abertura da Coleção,³ momento comemorativo aos 50 anos de *Analyse automatique du discours* (Paris, Dunod, 1969, coll. “Sciences du comportement”), tradução brasileira *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (Gadet e Hak 1990), compreensões como a defendida por Michel Pêcheux de que o desenvolvimento atual de numerosas pesquisas sobre os encadeamentos intradiscursivos (interfrásticos, na ordem da língua, da estrutura) permite à AD abordar o estudo da *construção* dos objetos discursivos e dos acontecimentos, e também dos “pontos de vista” e “lugares

-
1. Veja Souza e Aguiar (“Análise do discurso e linguística indígena”), Nascimento (“Análise do discurso e linguística experimental”) e Salles (“Sociolinguística e Análise do discurso”) em Nascimento e Souza 2019.
 2. Veja esse objeto estudado e discutido em textos recentes em Nascimento e Souza 2019.
 3. Agradecemos ao CNPq pelo fomento editorial para a *Coleção Análise do discurso e ensino*.

enunciativos no fio intradiscursivo” (Pêcheux 1983a[1997, p. 316]), leva-nos a buscar fortalecimentos nos muitos pontos de interrogação instigados por Pêcheux, sobretudo àqueles pensados como desafios e destinos à análise do discurso:

- “Como separar, nisso que continuamos a chamar ‘o sujeito da enunciação’, o registro funcional do ‘ego-eu’ estrategista assujeitado (o sujeito ativo intencional teorizado pela fenomenologia) e a emergência de uma *posição do sujeito*?”⁴
- “Que relação paradoxal essa emergência mantém com o obstáculo, a irrupção imprevista de um discurso-outro, a falha no controle?”
- “O sujeito seria aquele que surge por instantes, lá onde o ‘ego-eu’ vacila?”
- “Como inscrever as consequências de uma tal interrogação nos procedimentos concretos da análise?”
- “Se a análise de discurso se quer uma (nova) maneira de ‘ler’ as materialidades escritas e orais, que relação nova ela deve construir entre a leitura, a interlocução, a memória e o pensamento?”
- “Como conceber o processo de uma AD de tal maneira que esse processo seja uma interação “em espiral” combinando entrecruzamentos, reuniões e dissociações de séries textuais (orais/escritas), de construções de questões, de estruturas de redes de memória e de produções da escrita?”

4. Nessa questão, Pêcheux (1983a[1997]) explicita seu afastamento sobre a ideia do *assujeitamento* (noção-herança da fenomenologia que entende o sujeito como ativo e intencional) reconhecendo a *posição de sujeito* em seus estudos.

Interrogações como estas, advindas da obra de Pêcheux (1983a[1997, pp. 317-318]), têm lugar nesta obra por possibilitar a emergência de novos procedimentos da Análise do Discurso, sobretudo por indicar algumas direções de construções novas como, por exemplo, “o *espaço de memória* de um corpo sócio-histórico de traços discursivos” e a inscrição pela e na língua do “*corpo interdiscursivo de traços*”, bem como “o *encontro* entre um espaço de interlocução, um espaço de memória (Pêcheux 1983b[1999, pp. 49-57]) e uma rede de questões”. Tais direções assinalam-se no “conjunto de preocupações postas em jogo na AD” (confira Nascimento 2011, p. 41).

Diante disso, perguntamos: Como, então, articular a Análise do Discurso com o ensino brasileiro? Aquela Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux em 1969 na França, quando pairavam a infância do computador e as manifestações estudantis e esforços acadêmicos do estruturalismo envidados ao combate positivista europeu?

A articulação se dará justamente pela necessidade de enfrentar a situação do ensino da leitura e da escrita: a *dívida* com o trabalho de escrita em sala de aula e a *rejeição* pela produção do conhecimento, resultado da difícil clivagem entre discurso e corpo (trabalho humano de se pôr a escrever e a ler). Não fazer calar o corpo que ora se cala quando se lança a tarefa de produzir escrita e leitura é o objetivo principal a ser enfrentado com seriedade no ensino.

* * *

Alcançar a página escrita pela presença de letras, sílabas, palavras, movimentos discursivos em que estruturas e acontecimentos (Pêcheux 1983c[2002]) se encontram oferecendo leituras e instigando leitores potenciais, exige-nos – a professores e alunos – a ética de lidar honestamente com a *posição-sujeito* de saber(es). A posição-sujeito e a inteligibilidade do saber se instauram no momento em que se leva em conta o *outro* como alvo de descrever, *des*escrever e interpretar sentidos, como

corresponsável pela organização semântica ao ler, por exemplo. Do outro lado, aquele de quem escreve, a transformação do corpo escrito em escrita é que dizeres curiosos formam *corpus* de textos. O objeto supostamente escrito numa língua que deve ser possível de decodificação e interpretação é o produto de sentido almejado por quem trabalha com linguagem. Assim, urge trabalhos de escrita e de leitura em que o gesto de dividir o presente de conhecido passado precisa demonstrar qualidade e competência da produção escrita e na leitura.

Não ser mais o que havia sido até então é o desafio de quem batalha pelo aprimoramento dessas duas ações produtivas. Por sua vez, cada novo tempo de escrita e de leitura deve ser encarado como trabalho inteligível determinado por este momento de escrever e ler. A dita inteligibilidade do presente significa o que está na ordem da compreensão, do compreendido, o que se tem como potencial a ser oferecido no momento, daquilo que ainda não foi oferecido como aprendizado. Na língua(gem), os atrasos, as resistências,⁵ as sobrevivências perturbam o perfeito progresso da interpretação e da produção de sentidos. Queremos dizer com isso que a sintaxe construída na leitura e na escrita marca um lugar, representa o algo aprendido, informa a pisada na caminhada, indica a parada no percurso, demonstrando a impossibilidade da perfeição. Por isso, o desafio é repleto de riscos. E aquele tempo é o tempo de arriscar pelo inteligível.

No sentido lacaniano, tem-se a leitura e a escrita imbricada uma a outra, de modo que não só haja leitura da escrita – como codificação – mas mais do que isso, leitura como escrita de algo e vice-versa. Assim, ler é indissociável do destino de escrever, de gerar um presente, de organizar uma razão, de regular autenticidades. Ler e escrever encenam histórias e sujeitos, angústias e criação, desistências e produções, o pensável e o progresso. Enfim, no ensino de língua(gem) se almeja o trabalho legível num tempo presente.

5. No sentido empregado por Michel Foucault.

Trabalhar língua(gem) em sala de aula nos aponta o paradoxo⁶ ora ao *possível* e ora ao *limite*, pois, trata-se de dizeres e de fazeres. O laço dado para amarrar dizer e fazer da escrita, por exemplo, parece funcionar como enigma no ensino. Saber laçar, atualmente, coloca em teste professores e alunos de maneira a ocorrer dúvidas, incertezas, sobre o momento certo de arremessar o laço. O momento certo é o ponto cego entre a *permissão* de trabalhar a escrita e a leitura e a *interdição* entre rasurar, copiar e criar ou soletrar, silabar e ler. Dessa relação da língua(gem) com o corpo (Courtine 2013), de onde se fala para o qual se fala, da ilusão que sempre se pode saber do que se fala, da fabricação localizada em tal ou qual ponto do sistema para se ter escrita e/ou leitura, é o que procuramos apresentar em cada texto publicado: discussões que envolvam língua(gem) e ensino, principalmente sob o escopo teórico da *Análise do Discurso*.

Esse é o nosso convite à leitura, como uma escrita!

Lucas Nascimento

Referências

CERTEAU, Michel de (1982). *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

6. Certeau (1982, p. 10) afirma que é a “historiografia (quer dizer “história” e “escrita”) traz inscrito no próprio nome o paradoxo – e quase o oximoron – do relacionamento de dois termos antinômicos: o real e o discurso. Ela tem a tarefa de articulá-los e, onde este laço não é pensável, fazer como se os articulasse”. Daí o autor se pergunta: “Que aliança é esta entre a escrita e a história?”

- COURTINE, Jean-Jacques (2013). *Decifrar o corpo: pensar com Foucault*. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes.
- GADET, F. e HAK, T (orgs.). (1990). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução brasileira de Bethania S. Mariani *et al.* Campinas: Editora da Unicamp.
- NASCIMENTO, Lucas e SOUZA, Tania Clemente (orgs.). (2019). *Gramática(s) e Discurso(s): ensaios críticos*. Campinas: Mercado de Letras.
- NASCIMENTO, Lucas (2011). *Análise do Discurso: acontecimento e memória(s) de tráfico*. Curitiba: Appris Editora.
- _____. (2019). “Análise do discurso e linguística experimental”, *in*: NASCIMENTO, Lucas e SOUZA, Tania Clemente (orgs.). *Gramática(s) e Discurso(s): ensaios críticos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 365-398.
- ORLANDI, Eni (1990). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- PÊCHEUX, Michel (1983a[1997]). “A Análise de Discurso: três épocas”, *in*: GADET, F. e HAK, T. (orgs.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, pp. 311-318.
- _____. (1983b[1999]). “Papel da Memória”, *in*: ACHARD, P. *et al.* *Papel da Memória*. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, pp. 49-57.
- _____. (1983c[2002]). *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3ª ed. Campinas: Pontes.
- SALLES, Lincoln Marco da Silva (2019). “Sociolinguística e Análise do discurso”, *in*: NASCIMENTO, Lucas e SOUZA, Tania Clemente (orgs.). *Gramática(s) e Discurso(s): ensaios críticos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 399-430.

SOUZA, Tania Clemente e AGUIAR, Maycon Silva (2019). “Análise do discurso e linguística indígena”, *in*: NASCIMENTO, Lucas e SOUZA, Tania Clemente (orgs.). *Gramática(s) e Discurso(s): ensaios críticos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 337-363.